

AINST/16/00018 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Tomar

A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Não está definido

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Retira-se do Relatório de Autoavaliação (RAA) que no âmbito do cumprimento da sua missão, o IPT:

- a) valoriza a atividade dos seus investigadores, docentes e funcionários, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e assegura as condições para que todos os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida;
- b) promove a mobilidade efetiva de estudantes e diplomados, tanto a nível nacional como internacional, designadamente no espaço europeu de ensino superior e na comunidade de países de língua portuguesa;
- c) participa em atividades de ligação à sociedade, designadamente de difusão e transferência de conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico;
- d) contribui para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo e organizando ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários.”.

Os três vetores fundamentais, que assentam na Cultura, nos Recursos e na Sociedade, estão alinhados com a oferta formativa e com a missão do IPT, e está expressa em A5. Salienta-se a aposta forte nos cursos TeSP e a disponibilidade de laboratórios e centros de investigação. A proposta também é coerente com a localização do IPT, sempre com as questões ligadas ao território muito presentes.

Não se encontra no website o Projeto Educativo, Científico e Cultural (PECC), foi pedido à instituição e o mesmo não foi entregue.

Também foi transmitido que existem planos e relatórios de atividades anuais, do IPT, apresentados pelo Presidente e aprovados pelos Conselhos Gerais.

Na visita foi realçada a participação do IPT em dois Mestrados Erasmus, e a sua colaboração com programas de ação de doutoramento, nomeadamente num doutoramento Erasmus Mundus. Também o projeto educativo tem como apoio para a sua concretização os laboratórios e centros de estudos existentes, e ainda em protocolos com municípios da região, com a rede de Formação Tecnológica e profissional do Médio Tejo, o qual agrega as Escolas Profissionais e Agrupamentos de toda a Região do Médio Tejo.

No entanto, o Presidente do IPT e o representante do Conselho Geral não deixaram de mostrar a sua apreensão quanto ao futuro, uma vez que têm duas escolas de Tecnologia, quando queriam apenas uma de tecnologia e outra de artes, até porque têm vários cursos de arte e comunicação a funcionar

no Instituto. Reconhecem a dificuldade de captação de alunos, pelo que pensam repensar o modelo da oferta educativa, do desenvolvimento da investigação e a aposta na internacionalização. Conclui-se que o IPT se enquadra não só, na missão do ensino superior como na especificidade das Instituições de ensino politécnico.

Apesar da referência feita na pronúncia, não se identifica com clareza um projeto educativo, científico e cultural no Plano de Ação. Pelo que a CAE mantém a apreciação.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O IPT dispõe de uma estrutura matricial, que cruza produtos, competências e conhecimento. As Escolas gerem os recursos e a sua afetação às atividades desenvolvidas.

O IPT tem como órgãos de governo, segundo os seus estatutos, o Conselho Geral, o Presidente, o Conselho de Gestão e o Conselho Académico.

O Presidente é o órgão que superiormente representa, dirige, orienta e coordena o Instituto, exercendo ainda um conjunto importante de competências delegadas pelo membro do Governo que tutela o Ensino Superior. É coadjuvado por vice-presidentes e por Pró-Presidentes que nomeia para o efeito. Para assegurar a gestão corrente do IPT e a coordenação dos seus serviços, o Instituto dispõe de um administrador que exerce funções em regime de comissão de serviço.

Ao Conselho de Gestão compete a promoção de diligências e o exercício de competências deliberativas em questões de natureza administrativa e financeira. O Presidente, os Vice-Presidentes, o Administrador do IPT e o Administrador dos SAS integram o Conselho de Gestão.

O Conselho Académico é um órgão consultivo do IPT com competências no âmbito da vida académica, em geral, e no âmbito técnico-científico e pedagógico, em particular. Integram o Conselho Académico: o Presidente do IPT, os Diretores das unidades de formação; os Diretores das unidades orgânicas; o Administrador do IPT; o Administrador dos Serviços de Ação Social; os Diretores de cada Unidade Departamental; os Presidentes dos Conselhos Técnico-Científicos das Escolas; o Presidente da associação de estudantes representativa dos estudantes do IPT; um representante dos estudantes de cada uma das Escolas do IPT, eleito entre os seus pares; o Provedor do Estudante; um representante do pessoal não docente do IPT, eleito entre os seus pares. Compete ao Conselho Académico dar parecer sobre a atividade do IPT, interna e externa, no que concerne a assuntos de gestão, regulamentares, administrativos, organizativos e formação e exercer as demais competências previstas nos estatutos e pronunciar-se sobre quaisquer assuntos que lhe sejam presentes pelo Presidente do IPT ou pelo Conselho Geral.

A autonomia científica e pedagógica das três Escolas Superiores integradas no IPT assenta numa estrutura organizacional própria com um Diretor, que é diretamente nomeado pelo Presidente. Cada Escola integra, também, um Conselho Técnico-Científico e um Conselho Pedagógico, o primeiro composto por representantes dos docentes e investigadores afetos ao desenvolvimento dos projetos de ensino nas respetivas escolas e o segundo, além desta, por estudantes da mesma Escola garantindo a paridade do número de docentes e de estudantes.

Em suma, foi confirmada a existência e o funcionamento dos órgãos de governo do Instituto antes referidos, em conformidade legal com o RJIES e com os estatutos em vigor.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Sim

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Como foi referido anteriormente, a autonomia científica e pedagógica das três Escolas Superiores integradas no IPT assenta numa estrutura organizacional própria com um Diretor, que é diretamente nomeado pelo Presidente.

Cada Escola integra, também, um Conselho Técnico-Científico e um Conselho Pedagógico, o primeiro composto por representantes dos docentes e investigadores afetos ao desenvolvimento dos projetos de ensino nas respetivas escolas e o segundo, além desta, por estudantes da mesma Escola garantindo a paridade do número de docentes e de estudantes.

Acrescente-se, ainda, em matéria de autonomia científica e pedagógica, que, de acordo com a estrutura organizacional imposta pelos Estatutos do IPT, todos os projetos de ensino (cursos) têm uma estrutura organizativa intermédia própria integrada por um Diretor de curso, e uma Comissão de Curso composta por docentes do próprio curso designados pelo Diretor de curso.

Estatuariamente os diretores de Escola são, por inerência, os presidentes dos Conselhos Pedagógicos e têm assento no CTC. A acumulação do cargo de diretor e presidente do CP mereceu algumas críticas por parte de membros da comunidade académica, sobretudo porque pode prejudicar a discussão dos assuntos e a participação efetiva dos estudantes.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Sim

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Quanto à efetiva participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do IPT, é assegurada pela integração de representantes eleitos entre os respetivos pares, no principal órgão colegial de governo do IPT, o Conselho Geral, e também, noutros órgãos, nomeadamente, ao nível do IPT, no Conselho Académico e, ao nível das Escolas, nos Conselhos Técnico-Científicos e Pedagógico. Constatou-se que os órgãos funcionam e que têm preocupação com as expectativas dos alunos, privilegiando a proximidade com os mesmos.

Em suma, foi confirmada a participação dos estudantes nos órgãos, designadamente no Conselho Pedagógico e nas Comissões de Curso, assumindo participação ativa, abertura dos docentes para aceitarem propostas dos estudantes, tendo sido transmitidos exemplos das dificuldades encontradas pelos estudantes e como podem ser ultrapassadas.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES: Do Relatório de Autoavaliação retira-se que o IPT foi avaliado pela European University Association (EUA), entre 2008 e 2010 e tem disponível no site o Manual da Qualidade, datado de junho de 2014. O IPT obteve em 2009 e 2013, dois selos de qualidade da Comissão Europeia: o selo de qualidade para as melhores práticas na utilização do Sistema de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS Label) e o selo de qualidade para o Suplemento ao Diploma (SD Label). Estes selos de qualidade foram renovados até 2016.

Estabeleceu uma estrutura formal para gerir os processos internos de avaliação e garantia da

qualidade, no final de 2007, e, para operacionalizar esta estrutura, criou o Centro de Avaliação e Qualidade (CAQ).

Pelo exposto e da verificação feita durante a visita foi aferido que o IPT está a iniciar o caminho para a definição de um SIGQ, orientado para os referenciais da A3ES. O manual de qualidade do IPT é muito genérico e carece que sejam definidos os processos e os procedimentos. A monitorização é insuficiente e a que existe está dispersa.

Registamos como positivo, o facto de o IPT ter manifestado vontade de criar um verdadeiro SIGQ, que produza e divulgue informação relevante para a gestão e para as partes interessadas do Instituto e das suas Escolas.

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

Constatou-se que a equipa é constituída por uma Técnica Superior e esta supervisionada pelo Vice-Presidente, o que se revela insuficiente.

Por outro lado, a monitorização do processo de ensino e de aprendizagem, da qualidade das instalações e equipamentos, bem como de outros aspetos do funcionamento da Instituição, que é referida no RAA, assenta, sobretudo, nos questionários aplicados aos alunos, em cada unidade curricular. Podemos adicionar a informação relativa aos diplomados que é obtida através de inquéritos efetuados pelo Observatório de Inserção na Vida Ativa (OIVA).

Percebeu-se que os resultados coligidos e tratados pelo CAQ e pela OIVA são apreciados pelas respetivas comissões de curso, pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) e pelo Conselho Pedagógico (CP) de cada Escola, e nas reuniões regulares entre os diretores de Escola e a Presidência. Os resultados globais da avaliação de cursos e Escolas estão publicados na página eletrónica do IPT. O envolvimento dos estudantes e dos parceiros institucionais na avaliação e garantia de qualidade da Instituição decorre da participação nos órgãos de gestão em que se encontram representados. Os procedimentos internos de avaliação e garantia de qualidade relativamente aos mecanismos de revisão e monitorização dos cursos que compõem a oferta formativa do IPT é, ainda, sustentada pelo regulamento académico e regulamento de estágios.

O corpo de funcionários não docentes (staff administrativo) está sujeito a um programa nacional de avaliação do desempenho de funcionários públicos (SIADAP) e os docentes a um sistema específico de avaliação do seu desempenho, de acordo com um regulamento e uma grelha em vigor e uma plataforma para agilizar o processo de recolha de informação. No que se refere a esta avaliação dos docentes, verifica-se alguma discordância por parte destes pois, segundo os mesmos, poucos puderam participar na elaboração da grelha de avaliação. Alguns docentes discordam da mesma porque esta é excessivamente quantitativa, o que leva à desmotivação para a realização de atividades que, sendo necessárias às Escolas, não são pontuadas para a avaliação final do docente.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Em parte

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A procura reduzida dos estudantes pela oferta formativa do IPT, de forma generalizada, é a principal preocupação dos responsáveis pela gestão do IPT. O concurso nacional de acesso ao ensino superior, em regra, capta poucos estudantes para o IPT. Por outro lado, apenas cerca de 10% dos estudantes que terminam o secundário na região ficam no IPT, nível que está abaixo da média nacional. Este último aspeto foi justificado por se considerar que Tomar está muito perto de vários centros, levando os estudantes a preferirem outros locais para estudarem.

O IPT refere no RAA que, para adequar o seu posicionamento às expetativas dos alunos da região,

intensifica a sua articulação com os agrupamentos escolares, escolas não integradas e escolas profissionais do Médio Tejo, através da “Rede de Formação Profissional e Tecnológica do Médio Tejo” (RFPTMT) <http://www.redeformacaotecnologica.ipt.pt/> criada para o efeito, uma vez que 70% dos novos alunos tem origem na região.

A política de promoção e recrutamento de novos estudantes é feita, também, com a divulgação a nível nacional da oferta formativa, com a presença em diversas feiras a nível nacional e em iniciativas que incidem diretamente no público-alvo, ou seja, nas Escolas Secundárias. O RAA refere, ainda, que há uma grande preocupação com a existência de cursos que vão ao encontro das necessidades da região envolvente da Instituição, assim como de estratégias e metodologia de ensino adequadas aos seus alunos. Certamente que, para o IPT, isto é uma estratégia para atrair estudantes da sua região. Segundo o RAA parece terem conseguido, pois 70% dos novos alunos têm origem na região, embora continue a ser uma marca abaixo da média nacional, tal como já foi referido.

Apesar do manual da qualidade, na página 33, dispor sobre “Procedimentos para a seleção e recrutamento de estudantes”, e dos apontamentos de interesse do relatório de autoavaliação já citados, designadamente “um novo público que procura formação de curta e média duração”, “articulação com os agrupamentos escolares” e a “divulgação”, não se identifica a existência de uma efetiva política de recrutamento. Também seria bom uma melhor concretização das ações de recrutamento (quem vai às escolas, como se organizam as ações de divulgação, etc.).

A criação da Comissão de divulgação, referida na pronúncia, poderá contribuir para a definição e implementação de uma política sistemática de recrutamento de estudantes.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Em parte

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os valores do sucesso escolar no IPT, no ano letivo 2015/2016, considerando a percentagem média, registada nas três escolas, e o número de anos que os alunos demoram a terminar a formação foi o seguinte:

- os que cumprem os anos letivos de cada curso (N), licenciatura e mestrado, foi próximo de 40%;
- os que necessitaram de mais um ano (N+1) para acabar foi 20 % e
- mais de dois anos (N+2), cerca de 15%.

Estes valores têm sido sensivelmente os mesmos, (considerando um intervalo de variação de 5%), pelo menos nos últimos três anos letivos.

O número de diplomados (licenciatura e mestrado) desde o ano letivo de 2013/2014 tem vindo a diminuir.

- Em 2013/2014 concluíram a sua licenciatura 346 alunos e o seu mestrado 80;
- Em 2014/2015 concluíram 278 alunos a licenciatura e 68 alunos obtiveram diploma de mestrado;
- Em 2015/2016, foram 189 diplomados dos cursos de licenciatura e 56 concluíram cursos de mestrado.

O decréscimo observado é explicado pela diminuição da procura por cursos de licenciatura e mestrado que se tem verificado nos últimos anos.

As estratégias que têm sido perseguidas para promover o sucesso nos cursos têm implicado a reestruturação de cursos e a atualização da oferta formativa, a introdução de metodologias de ensino mais participativas (como por exemplo experiências próximas da Practice-Based Learning), bem como a integração dos estudantes na vida académica, social e cultural (como por exemplo na participação de eventos do IPT).

Apesar de tudo o que foi referido não foram mostrados planos concretos. Para além da descrição de

medidas gerais não são apresentados resultados das estratégias seguidas.

O manual da qualidade dispõe sobre “Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem”, onde prevê a monitorização do sucesso escolar, a análise dos resultados e a elaboração de planos de ação com medidas de melhoria. Ora não se obtiveram evidências sobre a eficácia das medidas eventualmente introduzidas.

O insucesso escolar foi explicado, em parte, no facto de grande número de alunos serem oriundos dos CTeSP, com dificuldades acrescidas. Apenas foi dado perceber da existência de algumas medidas avulso para a promoção do sucesso escolar.

Foi referido que o abandono escolar se deve, essencialmente, a dificuldades financeiras dos estudantes e dos respetivos agregados familiares.

Por último, foi registado, de forma positiva, a proximidade dos docentes aos alunos, o que permite identificar algumas dificuldades e atuar mais rapidamente.

A5.3. Ligação à investigação orientada

A5.3.1. A instituição tem medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos:

Sim

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O IPT dispõe de uma Unidade Laboratorial Central (LAB.ipt), criada em 2010, e integra os vários laboratórios que existem desde a origem do IPT e os novos laboratórios que surgiram como resposta às necessidades do mercado e de acordo com as unidades departamentais. Sobre a participação dos estudantes na investigação o RAA refere o seguinte:

- Desenvolvimento de projetos em contexto de sala de aula nos cursos de artes, nomeadamente, na Conservação e Restauro em que a intervenção é feita desde o primeiro ano em obras de arte reais, e na Licenciatura de Design e Artes Gráficas, no Mestrado Design Editorial e na Comunicação Social, cujos trabalhos visam produtos para o mercado.
- Nos cursos de Engenharia e Tecnologia são, normalmente, trabalhados projetos para os diferentes sectores, principalmente nas unidades curriculares de projeto e de estágio.
- Os cursos da área da Gestão debruçam-se em estudos locais, regionais e nacionais e, também, com maior enfoque nas unidades curriculares de fim de curso.
- Os Cursos ligados à Fotografia e ao Vídeo e Cinema Documental estão mais orientados para trabalho de natureza autoral.

De sublinhar a parceria estabelecida entre o IPT, a IBM/Softinsa e a Câmara Municipal de Tomar, da qual resultou o projeto Smarter Fest,

<http://www.smart-cities.pt/pt/noticia/9smarter-fest-e-a-nova-app-da-festa-dos-tabuleiros78/>,

desenvolvido no âmbito da Pós-Graduação em Business Intelligence e que deu origem ao Mestrado em Analítica e Inteligência Organizacional http://portal2.ipt.pt/pt/cursos/Mestrados/M_-_AIO/; e o

Mestrado Europeu em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre que integra o Master Europeu Conjunto Erasmus Mundus em Quaternário e Pré-História que permite obter, no final, o Diploma Europeu Erasmus Mundus, emitido pelo IPT, Universidade de Ferrara, o Museu Nacional de História Natural de Paris, a Universidade de Tarragona e a Universidade das Filipinas Diliman,

http://portal2.ipt.pt/pt/cursos/mestrados/m_-_aphar/admissao_de_candidatos/.

O Manual da Qualidade dispõe, no ponto “Atividades de investigação e inovação”, que os estudantes são incentivados a participar e a colaborar em seminários, congressos, workshops e outras ações de natureza artística, técnica e científica no âmbito da oferta formativa do IPT. Efetivamente, na maioria dos cursos existem estágios, curriculares ou extracurriculares, ou unidades curriculares de projeto que permitem a integração em atividades tecnológicas ou de investigação.

As aulas decorrem em torno de projetos de desenvolvimento ou de prestação de serviços, um pouco de acordo com a natureza dos cursos, com aproximações à Practice-Based Learning. Refira-se a

preocupação na procura de parcerias com instituições locais, e internacionais, o que suportam a metodologia de trabalho em projetos, ou a criação de cursos. Estamos perante uma política de bons exemplos de parcerias.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Sim

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O IPT é parceiro da Rede de Formação Tecnológica e Profissional do Médio Tejo e também, parceiro das Redes de Qualificação e Requalificação de Ativos e de Formação Dual e de Estágios em contexto de trabalho.

No âmbito do Empreendedorismo no Médio Tejo, o IPT desenvolveu atividades em dois domínios: Atitudes - ciclo de seminários sobre empreendedorismo adaptados ao público-alvo crianças (1.º e 2.º ciclo) e jovens (3.º ciclo e secundário); Conhecimento - Dias abertos com visitas e atividades aos vários laboratórios do IPT.

Realça-se a existência do Observatório de Inserção na Vida Ativa (OIVA) (<http://www.oiva.ipt.pt>) que procede à divulgação de ofertas de emprego, estágios, concursos, formações diversas, e que é reservado à comunidade IPT.

O OIVA realiza anualmente uma sessão de formação dirigida a alunos e diplomados (divulgada através de E-mail institucional, facebook IPT/Escolas e site) sobre: elaboração de CV; preparação de candidaturas espontâneas; respostas a anúncios de emprego/estágio; aspetos comportamentais durante a entrevista. Alunos dão alguns exemplos de envolvimento em ações de voluntariado e eventos organizados pelo IPT e pelas Escolas. O estágio também permite a ligação às empresas. Ter uma empresa no Campus tem proporcionado emprego a muitos diplomados do IPT. A participação no Poliemprende, em equipas multidisciplinares, é referida como uma excelente experiência. A análise da situação profissional dos diplomados é realizada decorridos 1 e 5 de anos após a conclusão do curso.

De acordo com os dados apurados pelas unidades orgânicas, a taxa de empregabilidade (numa área relacionada com o ciclo de estudos frequentado) no que concerne à ESGestão de Tomar é 88,2%, decaindo para a ESTecnologia de Tomar para 63% e para menos de metade dos diplomados no caso da ESTecnologia de Abrantes, com 47%.

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Em parte

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O corpo docente do IPT, em 2016, integrava-se, predominantemente, na categoria de Professor Adjunto.

- Os 93 docentes desta categoria representam 43,9% do total, com os Professores Adjuntos Equiparados e Convidados, que são mais 25 docentes, a percentagem sobe para 55,7%.

- Os Professores Coordenador e Equiparados a Professor Coordenador são em número de 17, o que corresponde a 8% do total de docentes do IPT.

- Os docentes nas diversas categorias de Assistentes são 77 e representam 36,3% do total de docentes.

Sobre a distribuição dos docentes por categoria profissional, sublinha-se o reduzido número de

professores coordenadores e a inexistência de professores coordenadores principais.

As qualificações académicas do corpo docente distribuem-se da seguinte forma:

38,7% possuem o grau de doutor, 29,7% o grau de mestre, 30,7% o de licenciado e 0,9% corresponde a um docente com bacharelato. Ainda neste contexto, o número de docentes que obteve o grau de especialista é de 33 que corresponde a 15,6% dos docentes do IPT.

De acordo com os dados globais do relatório da IES, 47% dos docentes tem o doutoramento e 20% o título ou o reconhecimento de especialistas (provas publicas ou CTC).

Relativamente ao estipulado pelo RJIES que aponta para o “mínimo de um detentor do título de especialista ou grau de doutor por cada 30 estudantes” verifica-se, no IPT, que esta relação é inferior, um para 20 estudantes. Os dados, tendo apenas em conta os alunos de 1º e 2º ciclo (excluem-se CTeSP) revelam uma relação de 1 doutor/especialistas por 12 estudantes, cumprindo na mesma o rácio.

Determina ainda que “no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvem a atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, pelo menos 15% devem ser doutores em regime de tempo integral, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores do título de especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor”. Neste caso, no IPT verifica-se que mais de 40% dos docentes em regime integral têm grau de doutor (47%), no entanto o número de docentes que prestaram provas para especialistas é de 15,6% sendo que, com o regulamento de certificação pelo CTC de professor especialista, o número sobe para mais 5% (20%, não cumprindo o rácio). Ainda assim ficou registado que a ESGT, até julho do próximo ano, deverá ter mais 4 docentes com o título de especialista, a ESTT incentivou vários docentes a obter o título de especialista e a ESTA já tem mais dois docentes com título de especialista e 4 aguardam pela realização das provas.

A qualificação do corpo docente varia por área científica.

Os docentes também são sujeitos à avaliação do desempenho e consideram que o sistema de avaliação ainda não é um bom instrumento de gestão.

A política de recrutamento mencionada refere-se à necessidade de cumprimento dos requisitos legais.

A CAE considera positiva a indicação, através da pronúncia, contudo mantém-se o incumprimento no indicador de especialistas.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica:

Sim

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O IPT tem reforçado a sua atuação em articulação conjunta e coordenada com os seus parceiros estratégicos como a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, os Municípios, o IEFP, a NERSANT, o Parque Tecnológico do TagusValley, a Softinsa/IBM - Cenit Tomar, a COMPTA, o Convento de Cristo, as Agências de Desenvolvimento Regional e as Associações Industriais, Empresariais e Comerciais, entre outras instituições, promovendo, especialmente, desenvolvimento de projetos de I&D+i em domínios e prioridades de especialização inteligente da região, incluindo os realizados em co promoção com empresas.

No IPT a atividade de I&D+i é dinamizada através dos laboratórios e centros criados para o efeito e referidos no RAA.

A atividade destes laboratórios tem o apoio da ação da OTIC.IPT - Unidade de Transferência e

Valorização do Conhecimento.

Porém, 39% dos docentes do IPT estão integrados em centros e unidades de investigação e desenvolvimento que são financiados pela FCT, tal como apresentado no relatório da Direção Geral de Estatística e Ciência “Docentes do Ensino Superior Integrados em Unidades de I&D Financiadas pela FCT” de julho de 2017. É de sublinhar, também, que o IPT integra e codirige o Centro de Geociências (uID 73 da rede FCT), que teve avaliação de excelente.

Para além destes centros, o IPT dispõe ainda do LCR.IPT Laboratório de Conservação e Restauro, L-tour.ipt Laboratório de Turismo, Centro de Geociências (UID73 - FCT) Grupo Quaternário e Pré-História (este último com classificação FCT Excelente). O corpo docente filiado é de 58 investigadores (tabela B3).

Importa referir que 94 docentes afiliados no IPT tem registo de publicações na SCOPUS, e que nos últimos cinco anos foram publicados, com registo nesta base de dados, mais de 100 publicações.

O RAA sublinha o alinhamento entre a política de investigação e a estratégia regional de especialização inteligente das regiões do Médio Tejo e do Centro. Também salienta a articulação do IPT com as organizações regionais, enquanto parceiros estratégicos.

Contudo, não se percebeu existir uma política de investigação formal e divulgada que possa transmitir aos docentes quais os princípios orientadores neste domínio, qual a sua ligação à oferta formativa, nem a monitorização da atividade.

Realça-se a aposta no apetrechamento dos laboratórios que permitiram avançar para projetos ligados à região. Foram dados vários exemplos de projetos e parceiros. Também foram referidos projetos em parceria com outras IES politécnicas.

O IPT está a implementar experiências próximas da Practice-Based Learning (PBL) em algumas unidades curriculares, nas três escolas, tendo os professores participado num workshop sobre PBL.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:

Em parte

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os serviços indicados no RAA não incluem as competências técnicas e científicas, estando eventualmente muito focadas na promoção da imagem do IPT.

Passamos a descrever alguns desses serviços:

- Realização anual no auditório principal do IPT de parte das iniciativas integradas no Festival Internacional de Percussão “Tomarimbandó”, bem como a realização anual de festas e espetáculos musicais promovidas pelas escolas de Tomar e que têm lugar no auditório principal do IPT.
- Projeto que já dura, ininterruptamente, há cerca de 10 anos, de manutenção de uma equipa de rugby competindo na 2.ª divisão nacional, Paralelamente a este projeto, vêm sendo desenvolvidas outras iniciativas, para já esporádicas. São exemplo a organização de sessão de ginástica ao ar livre em grupo, animada com festival de cores (IPT Color Zumba Party), a organização de corridas e caminhadas em grupo e participação em provas de ciclismo e cicloturismo.
- Parceria, neste último ano, estabelecida entre o IPT e o Sporting Clube de Tomar, através da qual e, mediante a atribuição de uma subvenção anual àquele clube e de apoios específicos a atletas que venham a ingressar em ciclos de estudos do IPT, aquele clube faz uma ampla e muito visível divulgação da imagem do IPT.

No âmbito da cultura, arte e criatividade, o IPT mantém ativa:

- A sua Galeria de Artes e Imagem, que está aberta ao público, e que dinamiza fóruns, seminários e exposições individuais e coletivas, ao longo do ano, de alunos, ex-alunos e autores emergentes nas

áreas das artes em que o IPT disponibiliza formação.

- O Centro de Estudos em Fotografia da Golegã (CEFGA)
- A Academia da Ciência, Arte e Património
- O Centro de Estudos em Arte Contemporânea formado e protocolado entre o IPT, a Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha e a Fundação edp, em vigor desde 2013

São identificadas, no ponto B5 do relatório, 7 unidades de prestação de serviços: TIC.IPT Unidade de Transferência e Valorização do Conhecimento, TBS- Tomar Business School, LEC - Laboratório de Engenharia Civi, LCR - Laboratório de Conservação e restauro, LAG - Laboratórios de Artes Gráficas, Academia de Ciência, Arte e Património, Centro de Línguas.

Contudo, não existe a monitorização dos serviços prestados, sua natureza, montante da receita gerada, etc.

O IPT refere no relatório de autoavaliação a abertura à comunidade no sentido do uso das suas infraestruturas e equipamentos, designadamente na área das atividades lúdico-desportivas, bem como no âmbito da cultura e da arte. Sublinha-se a existência de Centros criados em parceria com Câmaras Municipais da região, com a finalidade de realizar atividades de investigação e de formação.

Apesar dos casos enunciados, que são de realçar, não foi evidenciada a existência de uma política institucional para a prestação de serviços, do conhecimento de toda a comunidade.

As referências na pronúncia não trazem evidências das limitações apontadas pela CAE.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:

Em parte

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A receita do Orçamento Geral do estado obtida nos anos 2014, 2015 e 2016 foi de 9.764.307,00, 10.558.570,00 e 9.929.822,00 euros, respetivamente.

As receitas próprias foram de 3.960.518,68, 4.227.650,37 e 3.269.253,79, em cada um daqueles anos, correspondendo as propinas e as outras receitas em cada ano a 2.034.481,16 e 1.926.037,52; 1.780.071,33 2.447.579,04; e 1.760.570,17 e 1.508.683,62 euros, respetivamente.

O relatório de autoavaliação revela existir uma estratégia assente na criação de laboratórios, associações gestoras de polos tecnológicos e outras unidades funcionais, assim como, atrair empresas para o seu campus. Os valores das receitas próprias, dado o contexto geográfico e económico, têm algum significado.

Também a este nível a monitorização está ausente, sendo que os valores das prestações de serviços não são individualizados nem analisados, e não se evidencia a existência e a divulgação de uma política efetiva de captação de receitas próprias, com o respetivo plano de ação.

As referências na pronúncia não trazem evidências das limitações apontadas pela CAE.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:

Sim

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Neste domínio foi dado perceber que o IPT está inserido numa rede colaborativa, com parceiros

regionais, nacionais e internacionais. A seguir apresentam-se alguns exemplos.

A criação e o desenvolvimento de uma rede de formação - Rede de Formação Tecnológica e Profissional do Médio Tejo (RFTPMT), liderada pelo IPT e que reúne todas as escolas e agrupamentos de escolas do Médio Tejo.

Participação ativa do IPT na cidade e na região, através da participação em projetos conjuntos de interesse comum, tal como, a participação em vários projetos com o Santuário de Fátima, a gestão de várias atividades no Parque de Esculturas Contemporâneas da Barquinha, a coorganização da Festa Templária em Tomar, o CityHack, etc.

Participação do IPT em órgãos institucionais da região melhorando com isso a sua imagem institucional e promovendo a sua atividade, nomeadamente, participação na presidência do Centro Ciência Viva de Constância, no Conselho Estratégico Para o Desenvolvimento Intermunicipal da CIMT, nos Conselhos Gerais de vários agrupamentos de escolas da região, nos órgãos consultivos e de gestão das associações de desenvolvimento regional - ADIRN, Pinhal Maior e TAGUS, nas assembleias gerais das associações comerciais e empresarias ACISO e ACIS e nos Conselhos Consultivos da INSIGNARE e da ETPSICO.

Alargamento da oferta formativa a todos os municípios da região e a sua extensão a novos públicos, principalmente através da rede de centros de estudos politécnicos que o IPT protocolou com alguns Concelhos.

Reforço da participação do IPT do Tecnopolo do Vale do Tejo - TagusValley que é um Parque de Ciência e Tecnologia, nomeadamente na colaboração e partilha das infraestruturas e equipamentos de investigação e desenvolvimento e prestação de serviços.

Reforço dos programas de parceria com instituições/empresas da região que contribuem para a vida do IPT de forma continuada, através de várias modalidades como o Patrocínio de eventos, quer seja no IPT ou eventos nas empresas, programas de estágios curriculares e profissionais, de curta e longa duração, a colaboração em unidades curriculares específicas, permitindo a partilha de know-how e uma maior ligação com o mundo de trabalho.

Foram, também, desenvolvidos projetos de investigação de média e longa duração, de natureza aplicada, em conjunto com empresas partner, câmaras municipais e CIMT, numa perspetiva de otimização de recursos e de financiamento.

Foram, ainda, promovidas várias atividades no sentido de incentivar o espírito empreendedor no seio da comunidade académica do IPT, através da generalização da formação curricular e extracurricular em empreendedorismo e do apoio à criação de unidades de negócio e o fomento do autoemprego potenciando o Centro de Incubação de Ideias e Negócios como centro de empreendedorismo, em associação com o Nersant e a CIMT.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Sim

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Não foi dado conhecer evidências de uma política formal para a internacionalização. Foi transmitido pelo Presidente do IPT que vai ser adotada uma aposta dirigida a algumas IES europeias e ao Brasil,

não de forma maciça para não descaracterizar o IPT. Constatou-se que os estudantes têm conhecimento das oportunidades de mobilidade OUT e que existem dificuldades no acolhimento e integração dos estudantes internacionais que chegam ao IPT, sugerindo-se mais apoio do Gabinete de Relações Internacionais.

O Manual da Qualidade também dedica um espaço à internacionalização, fazendo saber que existe um Gabinete de Relações Internacionais no IPT.

O relatório de autoavaliação refere a aposta que o IPT tem feito na internacionalização, com inúmeros acordos e com o envolvimento dos corpos docente e discente.

No plano do ensino, para além da participação no consórcio ERASMUS Centro, o IPT integrou um consórcio específico para os PALOP, em associação com a Universidade de Évora e a Rede de Estudos Ambientais dos Países de Língua Oficial Portuguesa (REALP). Ainda no âmbito do consórcio ERASMUS Centro o IPT integra a candidatura e o projeto ERASMUS+ International Credit Mobility, com países terceiros. Existem igualmente acordos de projetos com outros países, nomeadamente em acordos não integrados em programas europeus mas financiados ou pelos respetivos países, ou pela FCT (com incidência em formação) ou, ainda, pelo setor privado.

O IPT tem mais de 130 acordos internacionais, incluindo 85 acordos Erasmus+ com IES europeias (21 foram assinados nos últimos dois anos). Os alunos do IPT, que realizaram uma parte dos seus estudos noutro país, estabilizaram em torno de 40 por ano (mobilidade out), com oscilações, o que corresponde a cerca de 5% do total. Os alunos recebidos por ano são cerca de 160 (mobilidade in), incluindo 70 em mobilidade Erasmus+, 40 em mobilidade internacional e 50 em mobilidade associada aos programas Erasmus Mundus e KA2.

Parceria estratégica ERASMUS+, na vertente transversal de Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território liderada pelo IPT desde 2014, à qual se associou a UNESCO em 2016, e da qual decorre uma cátedra UNESCO a iniciar em 2017-18, com parceiros em 4 continentes e com a colaboração do Conselho Internacional para a Filosofia e as Ciências Humanas.

Os estágios internacionais associados à empresa IBM instalada no campus também é uma atividade relevante para a internacionalização do IPT.

Os dados relatados acima, apesar da potencial melhoria ao nível da estratégia e da atividade do gabinete de relações internacionais, permitem concluir que o IPT tem apostado na internacionalização, mais consolidada na esfera das humanidades e artes.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino politécnico:

Sim

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O IPT tem 2 campi situados em Tomar e Abrantes, onde funcionam os serviços do IPT, as Escolas Superiores de Tecnologia (ESTT) e Gestão (ESGT) e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA), respetivamente.

O IPT dispõe de instalações adequadas à sua missão, com resposta ao ensino, à investigação e experimentação, aos serviços de apoio, às residências e cantinas e à zona desportiva. Isto não significa que não existam necessidades concretas que podem prejudicar a qualidade da atividade do IPT.

A principal limitação identificada diz respeito às instalações de Abrantes, que não sendo adequadas prejudicam o processo de ensino-aprendizagem e a atração de estudantes, estando a obra de

requalificação a cargo da Câmara Municipal de Abrantes.

Principalmente os estudantes dão conta da necessidade de mais espaço, permanentemente aberto, para estudo, o alargamento do horário da biblioteca, melhor climatização das salas e melhorar o acesso à internet em alguns espaços do campus. Também foi evidenciada a necessidade de mais camas e mais equipamentos de cozinha nas residências para estudantes.

A CAE regista como positivas as iniciativas em curso levadas a cabo pelo IPT, no sentido de colmatar as limitações em relação às instalações no prazo definido neste relatório.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Sim

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Constatou-se que o IPT atribui os apoios diretos e indiretos, de acordo com as normas legais e regulamentares e de que se destacam:

- Bolsas de Estudo e respetivos complementos nos termos de Regulamento da tutela,
- Bolsas de mérito, atribuídas anualmente a um número de alunos fixado pela DGES,
- Bolsas de Estudante-Colaborador, visando respostas que não encontram nos tradicionais meios de apoio social. Consistem na atribuição de uma prestação pecuniária de valor variável, em contrapartida da colaboração dos alunos em tarefas de carácter não duradouro, promovidas por unidades orgânicas e funcionais do IPT.
- Acesso a cantinas, snack-bares, bares e pontos de venda automática de snacks e bebidas.
- Acesso a alojamento em residências de estudantes, no Campus de Tomar, para cerca de 250 alunos e em Abrantes, para 18 alunos,
- Apoio a atividades desportivas e culturais, mediante a disponibilização, no Campus de Tomar, de instalações desportivas e balneários de apoio, para utilização gratuita pelos alunos.
- Apoio psicopedagógico e à saúde,
- Serviços de reprografia e papelaria,

De acordo com os dados da tabela B.6.1. o recurso a bolsas de apoio social tem sido relativamente estável nos últimos 3 anos a rondar os 600 pedidos de bolsa, e a concessão de cerca 450 bolsas anuais.

Assim, o relatório de autoavaliação diz existirem serviços de ação social com resposta ao nível de bolsas, alimentação, alojamento, atividades desportivas e culturais, apoio psicopedagógico e saúde e outras. Também se pronuncia sobre a escassez de recursos, deixando de dar o apoio psicológico desejável, a necessidade de se substituírem equipamentos e utensílios, que já ultrapassaram o seu tempo útil de vida, e ainda, a necessidade de mais camas para os estudantes em Abrantes.

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Em parte

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Confirma-se que está disponível, através do site do IPT, informação sobre a oferta formativa, a empregabilidade dos diplomados e as decisões da A3ES decorrentes da avaliação aos cursos. A oferta formativa é sistematicamente anunciada nas redes sociais e nos media locais e regionais. Não estão disponíveis outras informações como o Projeto Educativo, Científico e Cultural, os relatórios de monitorização dos cursos, das parcerias, etc. Constata-se que o plano estratégico

disponível é o de 2007-2013, estando desatualizado. Isto significa que a análise SWOT apresentada no RAA também está desatualizada.

O IPT não publica os seus relatórios de autoavaliação dos ciclos de estudo (de acordo com o artigo 16º da lei 38/2007, de 16 Agosto) “Os estabelecimentos de ensino superior devem assegurar especial publicidade aos documentos produzidos no âmbito do processo de auto-avaliação, quer no seu interior, quer no seu exterior”.

Requisitos Específicos

A13. Oferta educativa

A13.1. **INSTITUTO POLITÉCNICO:** A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Duas escolas de áreas diferentes;
- Quatro ciclos de estudos de licenciatura acreditados, dois dos quais técnico-laboratoriais, em pelo menos duas áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO:A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Um ciclo de estudos de licenciatura acreditado.

Sim

A13.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A Instituição dispõe de:

- Três escolas, sendo que duas são da mesma área;
- Tem mais do que quatro ciclos de estudos de licenciatura acreditados, dois dos quais técnico-laboratoriais, em pelo menos duas áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

A14. Corpo docente

A14.1. No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição:

- A Instituição dispõe, no mínimo, de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes;
- Pelo menos 15% são doutores em regime de tempo integral;
- Para além desses doutores, pelo menos 35% são especialistas (que poderão ser igualmente detentores do grau de doutor).

Em parte

A14.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

De uma maneira geral, os rácios do corpo docente são cumpridos excetuando-se o rácio dos 35% ou mais de especialistas (a própria IES, no seu guião de autoavaliação reconhece este défice). Esta observação é transversal a todas as UOs (ver valores calculados em baixo, por UO).

Tendo em conta os dados globais da IES:

44% de doutores a tempo integral (cumpre o rácio $\geq 15\%$)

1 Doutor por 12 estudantes (cumpre o rácio, 1 doutor/30 estudantes)

20% do especialistas (não cumpre os rácios, $\geq 35\%$)

A15. Observações

A15. Observações

Sublinha-se a preferência do IPT pela atribuição do título de especialista em detrimento do

reconhecimento pelo CTC, estando previstas, para breve, provas públicas para vários docentes. Foram verificados os procedimentos seguidos pelo CTC no reconhecimento de especialistas. Também se alerta para o facto das fichas curriculares dos especialistas não doutores (sobretudo aqueles que se encontram a tempo integral na IES), estarem, na sua maioria, incompletas, não dispondo de informação sobre a atividade profissional do docente.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza politécnica.

SGTomar:

Histórico de acreditações: 4 licenciaturas acreditadas, 0 licenciaturas não acreditadas e 4 licenciaturas descontinuadas + 7 mestrados acreditados, 5 mestrados não acreditados e 1 mestrado descontinuado

- Ao nível dos CTeSP, a ESGT disponibiliza os seguintes cursos: Contabilidade e Fiscalidade, Contabilidade e Gestão, Gestão Administrativa de Recursos Humanos, Gestão Comercial e Vendas, Gestão Pública e Social, Informática de Gestão, Marketing Digital, e Produção de Atividades para o Turismo Cultural. Consta-se existir uma ampla oferta de CTeSP, contudo a procura tem sido pouca e está a diminuir (3 cursos sem procura).

- Ao nível das licenciaturas, a ESGT disponibiliza os seguintes cursos: Contabilidade, Gestão de Empresas, Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, e Gestão Turística e Cultural, com 440 alunos, mostra estabilidade da procura.

- No que concerne aos ciclos de mestrado, a ESGT disponibiliza os seguintes cursos: Análise Financeira, Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, e Gestão, Gestão de Recursos Humanos, com 100 alunos, 3 cursos com reduzida procura.

Como mais positivo salienta-se a preocupação da criação de fileiras formativas, com alguma especialização em áreas de interesse para a região em que o IPT está inserido.

Como menos positivo, apesar de não ser uma situação crítica, é a oscilação na procura em alguns cursos e a reduzida procura noutros.

ESTAbrantes

Histórico de acreditações: 4 licenciaturas acreditadas, 0 licenciaturas não acreditadas e 1 licenciatura descontinuadas + 2 mestrados acreditados, 1 mestrado não acreditado e 1 mestrado descontinuado

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), Licenciaturas, Mestrados e Pós-Graduações, abrangendo quatro áreas de educação e formação:

1- Engenharia, Metalurgia e Metalomecânica (Engenharia Mecânica, Manutenção de Instalações Técnicas*, Desenho e Fabrico de Construções Mecânicas, Produção Industrial e Manutenção de Sistemas Mecatrónicos);

2- Ciências Informáticas (Informática e Tecnologias Multimédia **, E-Sports, Novas Tecnologias da Comunicação, Web e Dispositivos Móveis e Administração de Base de Dados);

3- Audiovisuais e Produção dos Media (Vídeo e Cinema Documental, Som e Imagem, Produção de Conteúdos Digitais e Animação e Modelação 3D);

4- Jornalismo e Marketing (Comunicação Social, Jornalismo de Proximidade, Proteção Civil: A Gestão da Comunicação no Risco, nas Emergências e nas Crises e Marketing Territorial).

Existe ainda um leque de formações de curta duração em várias áreas, destacando-se, entre outros,

os seguintes domínios: Realização, Fotografia, Fabrico e Programação de Impressora 3D, Robótica e Línguas Estrangeiras.

A oferta formativa tem pouca procura, o que não deixa de ser motivo para se equacionar a oferta e mesmo o papel desta Escola no âmbito do IPT, já que existe outra escola de tecnologia em Tomar. Também se constatou existir um consenso alargado no IPT para se converter a ESTAbrantes, questão que já foi colocada à tutela mas sem sucesso. Constata-se igualmente a preocupação da construção de fileiras formativas, desde os CTeSP até aos mestrados e pós-graduações.

ESTecnologia Tomar

Histórico de creditações: 10 licenciaturas acreditadas, 0 licenciaturas não acreditadas e 4 licenciaturas descontinuadas + 12 mestrados acreditados, 1 mestrado não acreditado e 0 mestrado descontinuado

A oferta formativa também tem pouca procura. É de realçar que este problema afeta a maioria das instituições com oferta desta natureza. Também na ESTT as fileiras formativas estão definidas. Não é de excluir uma reflexão profunda sobre o projeto educativo e científico para a sustentabilidade futura da escola, assente nas artes, humanidades e tecnologias, áreas que estão na génese do IPT, com aprofundamento da diferenciação da oferta e que também poderá passar por formações conjuntas, em rede.

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

ESGTomar

Nº total de alunos (apenas 1º e 2º ciclos) = 438

Boa procura ao nível das licenciaturas, destacando-se as licenciaturas em Gestão de Empresas e Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional.

Mestrados com baixa procura. Mestrados em Gestão, Gestão de Recursos Humanos e Auditoria e Finanças sem dados.

TeSPs: No ano letivo 2015/2016, a procura traduziu-se em 96 alunos (inscritos 1º ano / 1ª vez). No ano letivo 2016/2017, a procura foi menor, correspondendo a 35 alunos.

Licenciaturas:

O Número de alunos matriculados no 1º ano 1ª vez traduziu-se em 91 alunos em 2014/2015, 130 alunos em 2015/2016 e 144 alunos em 2016/2017.

Mestrados e Pós-Graduações: No ano letivo 2014/2015, com 56 alunos no 1º ano e 101 alunos no total para estes ciclos de estudos, passaram a ser 43 alunos no 1º ano e 95 alunos no total para o ano letivo 2015/2016 e 32 alunos no 1º ano e 66 alunos no total para o ano letivo 2016/2017.

A evolução do número de estudantes está estabilizado nas licenciaturas, em crescimento nos últimos anos. Já o número de alunos nos mestrados está a decrescer, facto que deve merecer reflexão e uma estratégia para inverter a situação. Quanto aos CTeSP, dada a juventude da oferta, ainda é cedo para se retirar conclusões mas não dispensa uma monitorização e ações específicas de forma sistemática.

ESTAbrantes

Nº total de alunos (apenas 1º e 2º ciclos) = 277

Nas licenciaturas, a procura tem ficado sempre abaixo do número de vagas.

Nos últimos 3 anos os mestrados não abriram vagas, embora dois deles tenham apresentados alunos inscritos.

O número total de estudantes que manifestaram interesse em frequentar algum ciclo de estudos da ESTA foi de 265 em 2013, 252 em 2014 e também 252 em 2015.

Os cursos do 1.º ciclo foram procurados por 210 indivíduos em 2013, por 202 em 2014 e por 219 em 2015. Em 2013, teve início uma edição de um curso do 2.º ciclo com 11 estudantes e, no ano seguinte, começou a funcionar outro curso de mestrado que foi procurado por 22 estudantes.

Evolução da procura de cada curso do 1.º ciclo: na licenciatura em Vídeo e Cinema Documental não houve variação significativa, uma vez que se contam 65 candidatos em 2013, 63 em 2014 e 61 em 2015 (em 2016 já houve um acréscimo para 79 estudantes); na licenciatura em Informática e Tecnologias Multimédia a variação do número de candidatos também foi pequena, entre 20 e 22; na licenciatura em Comunicação Social observa-se um aumento gradual da procura, de 94 para 120; na licenciatura em Engenharia Mecânica houve uma diminuição progressiva do número de candidatos, sendo igual a 29 em 2013, a 22 em 2014 e a 16 em 2015.

Nos últimos anos, por diversas razões, assistiu-se a uma redução acentuada na procura pelos cursos das Escolas de Tecnologia. Como tal, não é de estranhar as dificuldades da ESTA na captação de estudantes. Contudo, devem ser recuperadas as ideias referidas em B1.1, sobre a reflexão sobre a oferta formativa e o seu enquadramento no IPT.

ESTecnologia Tomar

Nº total de alunos (apenas 1º e 2º ciclos) = 756

De uma maneira geral, as licenciaturas revelam uma boa procura. Particular destaque positivo para Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Engenharia Informática (não é alheio o facto da empresa da IBM estar instalada no campus) e Conservação e Restauro.

A nível de mestrado, três cursos não abriram vagas no último ano, apesar de acreditados.

Da análise da procura dos ciclos de estudos de licenciatura da ESTT nos anos letivos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017, constatamos que, no que diz respeito ao número de entradas por via do contingente geral, este tem crescido de forma consistente: 52, 64 e 68, respetivamente.

No que diz respeito aos Mestrados, um conjunto de cursos tem vindo a conquistar um número consistente de novas matrículas, sempre com números na ordem da dezena e meia ou superiores, como o Mestrado em Arqueologia, Pré-História e Arte Rupestre, o Mestrado em Conservação e Restauro e o Mestrado em Design Editorial.

CTeSP com procura reduzida (exceção de Design Multimédia, Segurança e Proteção Civil, Tecnologias e Programação de sistemas informáticos), sendo que 5 cursos não tiveram procura.

É justo mencionar a intenção da presidência do IPT, em pretender repensar o modelo de captação de estudantes, concentrando a oferta em que o IPT é excelente.

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

ESGTomar

De uma maneira geral, baixa eficiência formativa, em todas as licenciaturas abaixo dos 50%. Nos mestrados, “Gestão de Recursos de Saúde” e “Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural” registam valores de graduação superiores a 50%.

O número reduzido de diplomados, decorrente da diminuição da baixa procura, o abandono significativo e o insucesso escolar parecem explicar grande parte estes registos da eficiência formativa.

ESTAbrantes

As licenciaturas de Comunicação Social e de Vídeo e Cinema são aquelas que apresentam melhores taxas de graduação, com 53% e 48% respetivamente. As restantes licenciaturas ficam aquém dos 25%: Engenharia Mecânica (24%) e Informática e Tecnologias Multimédia (17%). Concluir cautelosamente sobre a taxa de graduação do mestrado e, Engenharia Mecânica.

O número de licenciados da ESTA decresceu de 2014 para 2016 (67, 59 e 34). Considerando o total

de inscritos por ano, tem-se uma taxa de diplomados de 21% em 2014, de 22% em 2015 e de 13% em 2016.

Quanto ao número de estudantes da ESTA que obtiveram o grau de mestre, houve uma evolução de 7, em 2015, para 17, em 2016, de cursos diferentes.

A eficiência formativa é muito baixa (exceção para Comunicação Social e Engenharia Mecânica), apesar da elevada empregabilidade.

Rever globalmente a oferta formativa e a sua adequação aos públicos-alvo volta a colocar-se.

ESTecnologia Tomar

As licenciaturas com taxas de graduação mais favoráveis são (acima de 50%): Engenharia Civil (58%), Fotografia (67%) e Design e Tecnologias das Artes Gráficas (72%). Na grande maioria os mestrados têm taxa de graduação zero.

Quanto às Licenciaturas, a ESTT teve 177 diplomados no ano letivo 2013/2014, 143 no ano letivo 2014/2015 e 89 em 2015/2016. No que aos Mestrados diz respeito, há a registar 54 diplomados em 2013/2014, 53 diplomados em 2014/2015 e 33 em 2015/2016.

Constata-se que as taxas de diplomados, em função dos alunos inscritos, é baixa e tem vindo em muitos casos a decrescer, com exceção do mestrado em Design Editorial.

Para além das baixas taxas de conclusão aparece haver também problemas de empregabilidade. Pode levantar-se, novamente, a questão de rever globalmente a oferta, mas também estudar as causas de insucesso e abandono, e ainda medidas especiais de ajuda a alunos finalistas.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

ESGTomar

43% de doutores a tempo integral (cumpre o rácio $\geq 15\%$)

1 Doutor por 15 estudantes (cumpre o rácio, 1 doutor/30 estudantes)

25% de especialistas (não cumple os rácios, $\geq 35\%$)

ESTAbrantes

36% de doutores a tempo integral (cumpre o rácio $\geq 15\%$)

1 Doutor por 13 estudantes (cumpre o rácio, 1 doutor/30 estudantes)

21% do especialistas (não cumple os rácios, $\geq 35\%$)

ESTTomar

43% de doutores a tempo integral (cumpre o rácio $\geq 15\%$)

1 Doutor por 11 estudantes (cumpre o rácio, 1 doutor/30 estudantes)

26% de especialistas (não cumple os rácios, $\geq 35\%$)

A qualificação do corpo docente, a curto prazo, deverá melhorar dado o número de doutorandos e de processos em curso para a atribuição do título de especialista

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

ESGTomar

De acordo com os dados 29% dos docentes tem contrato há mais de três anos.

A estabilidade do corpo docente é bastante inferior à das restantes Escolas do IPT, o que deve ser uma prioridade da gestão.

ESTAbrantes

52% dos docentes a tempo integral com mais de 3 anos de contrato.

Relativamente à estabilidade do corpo docente próprio da ESTA, há que sublinhar que, por razões de constrangimento orçamental, apenas 23 dos 41 docentes se encontram contratados em tempo integral com mais de 3 anos de contrato, isto é, 43,9% do corpo docente não tem vínculo a termo com a instituição. Tal traduz-se na falta de estabilidade do corpo docente em alguns cursos, o que impossibilita a materialização de projetos e de atividades de investigação e de transferência de tecnologia com os parceiros regionais, nacionais e internacionais. Acrescente-se, ainda, que a percentagem do corpo docente contratada a tempo parcial, nomeadamente em LVCD e LCS, impossibilita a criação de um corpo docente estável e mais coeso, capaz de abraçar mais projetos, mais desafios e investindo de forma mais afinçada nas formações que ministram

ESTTomar

86,78% dos docentes a tempo integral com mais de 3 anos de contrato.

Revela elevada estabilidade no corpo docente, ainda com potencial para melhorar, dados os docentes em formação e a aguardar pelas provas públicas de atribuição do título de especialista, o que permite à Escola lançar-se num projeto educativo e científico mais ambicioso.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

ESGTomar

De utilização específica para a ESGT há a elencar: Direção (Gabinete do diretor, gabinete do secretariado do diretor, sala de reuniões e gabinete do secretário da ESGT); 2 secretariados que dão apoio direto aos cursos (alunos) e docentes, que inseridos em unidades departamentais, prestam serviço aos diversos cursos do IPT, sala de simulação empresarial, cuja utilização é quase exclusiva da ESGT, onde se desenvolve o projeto de simulação empresarial, mas onde ainda se desenvolvem unidades curriculares que se suportam em ambiente informático.

ESTAbrantes

Escola Superior de Tecnologia de Abrantes está instalada no edifício do Antigo Tribunal de Abrantes (edifício-sede), no edifício Milho e no Tecnopolo, no Parque Tecnológico do Vale do Tejo - Tagus Valley. Os dois primeiros espaços situam-se no centro histórico da cidade e o Tecnopolo encontra-se em Alferrarede.

Importa lembrar que a ESTA se encontra maioritariamente sediada em instalações provisórias há cerca de dezoito anos, sendo possível observar que a fragmentação da Escola por vários edifícios (ESTA-sede, edifício Milho - a 300 metros - e laboratórios do Tecnopolo - a 3 quilómetros) dificulta seriamente a logística de funcionamento dos serviços e dos cursos, desprovendo a instituição de um espírito de Campus (ou, melhor dizendo, de uma cultura de escola) e criando um primeiro impacto menos favorável junto dos alunos que procuram matricular-se nas formações oferecidas.

Acresce a este ponto que as instalações do Edifício-sede são francamente deficitárias.

ESTTomar

De uma forma geral, as dimensões destas instalações são adequadas para o fim e número de intervenientes a que se destinam. As necessidades de melhoria têm sobretudo a ver com algumas obras de recuperação que são necessárias, e sobretudo com a atualização de uma parte significativa dos equipamentos. O IPT conseguiu, durante o ano de 2013, canalizar algumas verbas providas de

fundos comunitários para a atualização e aquisição de novos equipamentos, nomeadamente para os laboratórios de Conservação e Restauro e Eletrotécnica.

Como referido em A.10, para além das limitações das instalações da EST Abrantes, no campus de Tomar são referidas algumas necessidades, designadamente mais espaço permanentemente aberto para estudo, alargamento do horário da biblioteca, melhor climatização das salas e melhor acesso à internet em alguns espaços do campus. Também foi evidenciada a necessidade de mais camas e mais equipamentos de cozinha nas residências para estudantes, principalmente em Abrantes.

B4. Atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

Apreciação geral das atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível nas Unidades Orgânicas.

ESGTomar

Para além da atividade de investigação individual de cada docente, há ainda estruturas criadas ou da responsabilidade dos docentes afetos à Unidade Orgânica, que agregam em si alguns dos projetos em desenvolvimento. Neste sentido é de referir:

- L-Tour: Laboratório de Turismo, que visa criar o espaço de experimentação e de interação com a comunidade da região, com apoio a atividades, desenvolvimento de produtos que sejam disponibilizados na região com a utilização dos recursos endógenos e sua valorização. É igualmente o espaço onde alunos nos diversos ciclos de estudos, com especial ênfase ao nível do mestrado, podem desenvolver um conjunto de atividades;
 - CIAEGT: Centro e Investigação Aplicada em Economia e Gestão do Território, estrutura multidisciplinar, que desenvolve atividades nos domínios da Economia, nas suas mais variadas vertentes, como sejam a do Território, da Inovação, da Cultura, do Turismo, do Trabalho, Planeamento e Ordenamento do Território, entre outras.
 - NHRC: Laboratório de Investigação Aplicada em Riscos Naturais é uma estrutura multidisciplinar, que com vista à prestação de serviços a entidades da região, que visa compreender a vulnerabilidade económica e social dos perigos associados aos riscos naturais. Dado o espectro de atuação, são diversas as áreas científicas que concorrem para o desenvolvimento das atividades do Laboratório.
- De acrescentar ainda a TBS - Tomar Business School, estrutura criada com o intuito de estabelecer com a comunidade empresarial, ciclos de formação de elevado nível, como seja a formação pós-graduada ou executive masters e formação avançada para quadros superiores e médios de empresas e de outras instituições públicas e privadas sem fins lucrativos, requalificar jovens licenciados desempregados, e desenvolver projetos de investigação aplicada e ações de consultoria, na área das ciências empresariais.

Constata-se que a Escola apresenta estruturas para a investigação, para o desenvolvimento tecnológico e profissional, confirma-se que existem diversos projetos em curso. Contudo, não são apresentados resultados, nem análise do seu funcionamento.

ESTAbrantes

Lista-se abaixo os centros de investigação em que os docentes da ESTA estão afiliados ou colaboram:

- Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial - LINE.ipt | Instituto Politécnico de Tomar
- Centro de Investigação Aplicada em Economia e Gestão do Território | Escola Superior de Gestão de Tomar - Instituto Politécnico de Tomar;
- Centro de Estudos e Projetos em Engenharia Mecânica | Escola Superior de Tecnologia de Abrantes - Instituto Politécnico de Tomar;
- Centro de Computação Científica | Escola Superior de Tecnologia de Tomar - Instituto Politécnico de Tomar;

- Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial | Universidade de Coimbra;
- Centro de Engenharia Mecânica | Universidade de Coimbra;
- Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies | Instituto Superior Técnico;
- Grupo de Elasticidade e Resistência dos Materiais | Universidade de Sevilha;
- Instituto de Comunicação e Media de Lisboa;
- Núcleo de Estudos de Comunicação e Sociedade | Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho;
- Associação Internacional para a Formação e Ensino Superior;
- Centro de Investigação de Tecnologias Interativas | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa;
- Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX | Universidade de Coimbra;
- Centro de Estudos e do Desenvolvimento da Matemática no Ensino Superior | Universidade do Algarve;
- Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão | INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência | Faculdade de Economia - Universidade do Porto;
- Centro de Computação Científica | Escola Superior de Tecnologia de Tomar - Instituto Politécnico de Tomar.

A escola possui uma unidade de investigação, não avaliada pela FCT.

Constatou-se que ao Nível do IPT no seu todo, não existe, propriamente dito, uma política centralizada relativamente à investigação. A lista acima evidencia como dispersos estão os investigadores da ESTA. Este facto reforça ainda mais a necessidade da monitorização do trabalho dos docentes naqueles centros de investigação, bem como a sua relação com a oferta formativa da ESTA.

ESTTomar

A ESTT tem em implementação uma abordagem de aprendizagem e de investigação baseada em projetos ("Project based learning" e "Project based research"), na sequência da estratégia implementada no IPT de criação de um conjunto de Laboratórios de Investigação Aplicada e Desenvolvimento Tecnológico, suportados logisticamente pela Unidade Laboratorial Central, LAB.ipt, tanto a nível de infraestrutura como de staff técnico. Neste âmbito, há a referir os seguintes laboratórios: LINE: Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial, VITA: Laboratório de Vida Assistida por Ambientes Inteligentes, BIOTEC: Laboratório de Bioenergia e Biotecnologia Aplicada, NHRC: Laboratório de Investigação Aplicada em Riscos Naturais

Também neste caso, a monitorização do trabalho dos docentes nos Laboratórios, bem como a sua relação com a oferta formativa é importante.

Como nota comum a todas as Escolas, sobre a investigação, confirmou-se que não existe uma orientação estratégica formal às Escolas e aos docentes. Também não se evidenciou existir uma monitorização sistemática da atividade e produção científica.

A CAE considera que as duas candidaturas recentemente apresentadas à FCT para a criação de dois centros de investigação, segundo a pronúncia, é uma boa indicação do desenvolvimento de uma política de investigação, sendo que se antevê a sua formalização e explicitação no prazo definido neste relatório.

B5. Produção artística

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

ESTAbrantes - Produção baseada na Licenciatura em VCD A produção artística na ESTA centra-se, essencialmente, no curso de Licenciatura em VCD.

ESTTomar - Prevista criação de uma Unidade de Investigação Aplicada em Artes, e referidas várias iniciativas de exibição dos trabalhos produzidos por alunos. Há a salientar a atividade do Centro de

Artes e Imagem do IPT, que incorpora uma galeria, que funciona em instalações próprias, no centro da cidade de Tomar, com o objetivo de promover uma aproximação da produção artística com a comunidade local, e que tem acolhido exposições de alunos das áreas de Fotografia ou de Artes Gráficas, como de apresentação, todos os anos, dos projetos de fim de curso, nomeadamente do Mestrado em Design Editorial.

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

ESGTomar

São referidas parcerias e iniciativas com parceiros locais/regionais, mas sem concretização efetiva. A informação apresentada diz respeito ao IPT em geral, nada se concretizando relativamente à ESGT em particular.

Não são evidenciadas prestações de serviços, com exceção para formação profissional.

ESTAbrantes

No relatório de autoavaliação são identificados de forma explícita os serviços prestados de apoio à comunidade. Contudo, não se percebe quais as prestações de serviços que são remuneradas, nem se são analisados os respetivos resultados.

ESTTomar

O RAA refere que são prestados serviços pelas seguintes estruturas:

- Laboratório de Engenharia Civil;
- Os Laboratórios de Artes Gráficas e de Conservação e Restauro;
- Os Laboratórios de Engenharia Química e do Ambiente, integrados no LAB.ipt;
- A Academia de Ciência, Arte e Património do IPT;
- Na sequência da parceria estabelecida entre o IPT, a IBM Softinsa e a Câmara Municipal de Tomar, há um conjunto de iniciativas destinadas à comunidade e em que docentes e alunos de fileiras formativas da ESTT estiveram associados, nomeadamente o projeto Smarter Fest;
- A fileira de Eletrotecnia tem colaborado num conjunto de iniciativas de prestação de serviços à comunidade, das quais destacamos as seguintes: SIVCI (Sistema de imobilização de veículos em circulação irregular), com a empresa Incubita, financiado pelo QREN; Projeto "Body in White" (Process Monitoring), com a empresa Mitsubishi Fuso, com financiamento desta empresa; Projeto HIPERBAR (Sistema de controlo por câmara hiperbárica), com a empresa Henriques & Henriques, financiado pelo QREN; Automatização de Máquina de Desempeno de Jantes, com a empresa PneuSines Lda., financiado pelo QREN; Elaboração de Auditorias Energéticas na região do Médio Tejo a pedido da Agência Regional de Energia e Ambiente do Médio Tejo e Pinhal Interior Sul - MédioTejo XXI;
- A fileira da Tecnologia Química tem colaborado e prestado serviços às seguintes entidades (entre outras): Rações Zêzere S.A., Sociedade Lusitana de Destilação S.A., Victor Guedes S.A. (Azeites Galo), Prado Karton - Companhia de Cartão S.A., Indústrias de Carnes Nobre S.A., Caima - Indústria de Celulose S.A., Sumol + Compal Marcas S.A., Pegop - Energia Elétrica S.A., Inov'Linea - Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar, IEFP e Laboratório da Polícia Científica da Polícia Judiciária.

São referidas colaborações com entidades locais, bem como várias iniciativas. Contudo as prestações de serviços remuneradas não são quantificadas, nem são analisados os respetivos resultados.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.
ESGTomar

Verifica-se que a maioria dos docentes encontra-se alocada em unidades de investigação acreditadas pela FCT e unidades essas classificadas de forma muito positiva. Destaque para as áreas do Turismo, da Gestão / Economia, das Tecnologias de Informação e Comunicação e da Matemática / Estatística. Nas áreas referenciadas há uma forte interação, quer através da integração em diversas comissões científicas e organizacionais de conferências, de grupos de investigação de natureza internacional, comissões editoriais de revistas nacionais e internacionais, e colaboração que se estende a projetos integrados em centros ou universidades nacionais e internacionais, e ainda na colaboração que se efetiva ao nível da lecionação.

A organização de eventos de natureza internacional tem especial destaque, porquanto são diversos os Seminários / Workshops / Congressos que são liderados ou com a colaboração de docentes da ESGT, e onde estão envolvidas diversas instituições nacionais e internacionais: MatTriad, LinStat, ICNAAM, IWMS, CIGCH, entre outras.

Sobre a mobilidade OUT de docentes o registo é de 8,5%, marca modesta. Também a taxa de mobilidade estudantil, IN e OUT, deve ser estimulada. Nada é dito sobre protocolos Erasmus e outros, desta Escola.

ESTAbrantes

No relatório de autoavaliação são identificados, de forma explícita, os serviços prestados de apoio à comunidade.

Sobre a mobilidade OUT de docentes o registo é de 4,1%, marca ainda mais baixa. Também a taxa de mobilidade estudantil, IN e OUT, deve ser estimulada. Nada é dito sobre protocolos Erasmus e outros, desta Escola.

EST Tomar

O RAA refere o seguinte:

- Cooperação com o IEFP, onde, no âmbito do Projeto Vida Ativa;
- Protocolo com a Escola Profissional de Tomar que tem permitido que os alunos dos Cursos Profissionais de Multimédia e de Informática desta instituição recebam formação ministrada por docentes afetos à ESTT;
- Atividade que a ESTT tem vindo a desenvolver com a IBM Softins;
- No âmbito dos projetos de investigação aplicada, sob a orientação de docentes afetos à ESTT, alunos do Mestrado em Engenharia Eletrotécnica - Especialização em Controlo e Eletrónica Industrial, têm vindo a trabalhar na sua formação como bolseiros do projeto em co-promoção HTPDIR + colaboração entre a ESTT e o Instituto de Telecomunicações (IT);
- No que à cooperação internacional diz respeito, há a referir os consórcios internacionais estabelecidos no âmbito do Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre e do Mestrado em Técnicas de Arqueologia.

Sobre a mobilidade OUT de docentes o registo é de 8%, marca modesta. Também a taxa de mobilidade estudantil, IN e OUT, deve ser estimulada. Nada é dito sobre protocolos Erasmus e outros, desta Escola.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

N.A.

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

N.A.

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

ESGTomar

A cada semestre os alunos e docentes são consultados relativamente ao funcionamento dos ciclos de formação que estão associados à Unidade Orgânica, através de inquéritos. É da sua responsabilidade a promoção e implementação desta consulta.

No caso dos inquéritos que se centram sobre os ciclos de formação, cabe ao Diretor de curso promover a discussão dos resultados obtidos junto da comissão de coordenação de cada um dos ciclos.

No caso dos resultados que vertam sobre a apreciação dos alunos sobre os docentes, os resultados obtidos são enviados para o Diretor da respetiva Unidade Departamental, e dados a conhecer individualmente a cada Docente. Cabe ao Diretor de Unidade Departamental promover a discussão relativamente aos resultados obtidos, quer individualmente, quer globalmente.

Anualmente, o Diretor de curso e a comissão de coordenação do curso elaboram um relatório.

Esses relatórios de curso são posteriormente alvo de análise pelo Conselho Técnico-Científico, que face às recomendações e observações estabelecidas no relatório de curso, tomará as medidas tidas por pertinentes, com o intuito de se proceder a uma melhoria contínua.

ESTAbrantes

Idêntico ao referido anteriormente.

EST Tomar

Idêntico ao referido anteriormente.

Constata-se que o SIGQ do IPT é incipiente. A contribuição, em cada uma das Escolas, compreende os Inquéritos Pedagógicos e os Relatórios de Curso. Não se apresentam melhorias alcançadas.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Existe uma estrutura matricial no IPT, que aproxima muito as unidades orgânicas, uniformiza processos e procedimentos e torna a gestão mais próxima e participativa.

Ainda assim é importante que a comunicação interna entre UO seja reforçada, designadamente entre comissões de curso, direções e secretarias, no sentido de serem partilhadas e replicadas as

boas práticas de cada UO.

Ainda existem graus de desenvolvimento diferentes entre as UO, aos níveis da composição do corpo docente, da investigação e da internacionalização.

As instalações e equipamentos, globalmente, são adequadas, sendo que a ESTA tem absoluta necessidade de novas instalações.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

ESGTomar

Preocupação em formar fileiras formativas (dos CTeSP aos Mestrados).

Proximidade à empresa instalada no Campus, com valor acrescentado para o processo de ensino aprendizagem, procura dos estudantes e empregabilidade dos diplomados.

Elevado e intenso envolvimento com os parceiros locais e regionais.

ESTAbrantes

Preocupação em formar fileiras formativas (dos CTeSP aos Mestrados).

Boa estabilidade do corpo docente.

Elevado e intenso envolvimento com os parceiros locais e regionais.

ESTTomar

Oferta formativa com tradição e diferenciada.

Preocupação em formar fileiras formativas (dos CTeSP aos Mestrados).

Proximidade à empresa instalada no Campus, com valor acrescentado para o processo de ensino aprendizagem, procura dos estudantes e empregabilidade dos diplomados.

Boa estabilidade do corpo docente.

Elevado e intenso envolvimento com os parceiros locais e regionais.

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

ESGTomar

Deficit do corpo docente ao nível dos especialistas.

Eficiência formativa baixa.

Fraca estabilidade do corpo docente.

Ausência de sistema interno de garantia da qualidade acreditado pela A3ES.

Estruturas de investigação recentes e não acreditadas pela FCT.

ESTAbrantes

A procura por parte dos estudantes pela sua oferta formativa deverá conduzir a uma reflexão estratégica.

Necessidade de instalações adequadas ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de elevada qualidade.

Necessidade de ampliar a oferta de camas para estudantes.

Não se percebe existir uma cultura de escola nem o sentimento de pertença dos estudantes ao IPT.

Deficit do corpo docente ao nível dos especialistas.

Eficiência formativa baixa.

Ausência de sistema interno de garantia da qualidade acreditado pela A3ES.

Estruturas de investigação recentes e não acreditadas pela FCT.

ESTTomar

Deficit do corpo docente ao nível dos especialistas.

Eficiência formativa baixa.

Ausência de sistema interno de garantia da qualidade acreditado pela A3ES.

Estruturas de investigação recentes e não acreditadas pela FCT.

B9.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Comuns às 3 Escolas:

Implementar o SIGQ, fundamental para reforçar a comunicação entre UO, a adoção de procedimentos idênticos e a monitorização da atividade de cada UO.

Repensar a oferta formativa e o seu enquadramento em cada Escola do IPT.

Implementar uma política efetiva, dirigida às 3 Escolas, de combate ao abandono e de promoção do sucesso escolar.

Monitorizar, de forma sistemática, as atividades e a produção científica em cada Escola.

Quantificar as prestações de serviços remuneradas, e analisados os respetivos resultados.

B10. Observações

B10. Observações

N.A.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

O Relatório de Autoavaliação revelou-se muito descritivo e pouco analítico, sem comparações com o exterior e deixou dúvidas sobre algumas questões que, durante a visita, foram devidamente esclarecidas (Exemplos: processo da avaliação do desempenho do docente e a participação dos estudantes nas comissões de curso).

A Oferta formativa e demais atividade desenvolvida pelo IPT demonstram existir uma matriz marcadamente politécnica, dando-se, assim, cumprimento à natureza da sua missão institucional. Relativamente ao plano estratégico constatou-se que, formalmente, o último respeita ao período 2007-2013, tendo a revisão ao plano sido iniciada em 2012 e de imediato interrompida. O Conselho Geral adotou as orientações estratégicas oriundas do plano de ação que constava na candidatura do Presidente eleito em 2014 e, dado o contexto de crise, com graves repercussões na procura de estudantes e no orçamento do IPT, foi adotada uma estratégia de sobrevivência. Foi referido que o próximo Conselho Geral irá elaborar novo plano estratégico.

Ficou evidente existirem diferenças entre as Escolas ao nível de rotinas, procedimentos, condições, comunicação, procura, etc.

Também se constatou existir um consenso alargado sobre o repensar permanente a oferta formativa e o seu enquadramento nas Escolas do IPT.

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

Procura-se reproduzir aquilo que mais se salientou de positivo no IPT, sem qualquer intenção de esgotar tudo o que bom existe na instituição.

Em primeiro lugar, sublinha-se a tradição em algumas formações, designadamente Conservação e Restauro e Fotografia, o que marca bem a estratégia de diferenciação, por um lado, e de especialização, por outro, bem como reflete a matriz politécnica e a “marca” do IPT.

A presença de empresas no campus é notada e sublinhada por todas as partes interessadas, ligando a aprendizagem ao mercado de trabalho, promovendo resultados quer no aumento de procura por parte dos candidatos a alguns cursos do IPT quer na empregabilidade dos seus diplomados.

A política da proximidade a empresas e a atividade do Observatório de Inserção na Vida Ativa (OIVA) evidencia a preocupação e o empenho constante do IPT com a inserção dos estudantes na vida ativa. O que acaba de ser referido e os múltiplos projetos de investigação e de prestação de serviços dão nota do contributo significativo ao desenvolvimento da região em que o IPT está inserido.

Também se constatou que os órgãos são constituídos nos termos da lei e dos regulamentos e que têm um normal funcionamento.

Foi visto como positivo o facto do IPT e das suas Escolas privilegiarem a atribuição do título de especialista em detrimento do reconhecimento feito pelos Conselhos Técnico-Científicos, fundamentando esta opção nas provas públicas e num júri alargado, garantindo-se assim maior transparência ao processo.

Repetidamente se percebeu existir uma política de proximidade dos docentes e dos Serviços de Ação Social aos estudantes.

Por fim sublinham-se os projetos multidisciplinares que estão a ser desenvolvidos, constituindo-se como experiências piloto próximas da Practice-based Learning (PBL), em algumas unidades curriculares.

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

A fraca procura sistemática de grande parte da oferta formativa do IPT, no concurso nacional de acesso ao ensino superior, é o principal constrangimento.

O Sistema interno de garantia da qualidade é incipiente e informal, com um longo caminho a percorrer.

Constatou-se o incumprimento legal no que respeita ao rácio de especialistas no corpo docente, embora estejam previstas, para breve, provas públicas para o efeito.

Não se percebeu existir uma política de investigação formal e divulgada que possa transmitir aos docentes quais os princípios orientadores neste domínio, qual a sua ligação à oferta formativa, nem a monitorização da atividade. Isto não prejudica o sinal positivo da rede de laboratórios e de centros de investigação.

No que respeita à Internacionalização saliente-se, sobretudo, a ausência de foco na captação de estudantes e a resposta ainda insuficiente, por parte do Gabinete de Relações Internacionais, no apoio aos estudantes internacionais que chegam ao IPT.

As instalações da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes têm diversas insuficiências, havendo sinais de que a Câmara Municipal de Abrantes, em breve, vai avançar com as obras necessárias.

Também no campus de Tomar existem algumas limitações em equipamentos e serviços (ex: climatização, internet, etc.).

Foram apontadas diversas falhas ao nível da comunicação (falta internet em alguns espaços, documentos não encontrados no site, falta de diálogo entre as comissões de curso e outros órgãos). Não ficou evidente a existência de uma política de combate ao abandono e de promoção do sucesso escolar, ainda que se tenha dado boa nota da excelente disponibilidade dos docentes no tratamento pontual destas situações.

A dimensão do IPT, a sua localização próxima de dois outros Politécnicos, a envolvente empresarial, e a oferta pouco focada constituem outros pontos a merecer reflexão.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

RECOMENDAÇÕES ESSENCIAIS

- Repensar a estratégia com base em oferta mais focada nas áreas distintivas, o que poderá passar, também, pela reorganização das escolas no âmbito da região e tendo em consideração as IES mais próximas.
- Definição de um projeto educativo que se paute por um novo alinhamento da oferta educativa do IPT, tendo em conta as suas áreas de excelência e o contexto institucional e regional envolvente.
- Apostar no desenvolvimento do SIGQ, pelo menos na perspetiva de apoio aos órgãos de gestão, da monitorização das atividades e da melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, investigação aplicada e prestação de serviços.
- Monitorizar a atividade dos laboratórios, a associação dos docentes e a relação com a oferta formativa.
- Formalizar as orientações para as diversas áreas, e especificamente para a investigação aplicada e a prestação de serviços, no sentido de dar coerência às iniciativas.

SUGESTÕES DE MELHORIA

- Promover uma política concertada de combate ao abandono e de promoção do sucesso escolar, monitorizada de forma sistemática, por unidade curricular e curso, comum a todas as unidades orgânicas. Para o efeito, pode ser muito útil, estudar as causas específicas de abandono e de insucesso, e reforçar a formação pedagógica dos docentes, particularmente nas áreas científicas de maior dificuldade.
- Reforçar a comunicação e a partilha de boas práticas entre as Escolas para benefício de toda a comunidade.
- Estimular a oferta conjunta, desde logo numa lógica entre as Escolas do IPT e com outras IES.
- Melhorar a comunicação interna e externa, nomeadamente através do site institucional.
- Fomentar a internacionalização e a mobilidade de docentes e de alunos, bem como melhorar a política de acolhimento dos alunos e docentes estrangeiros que vêm para o IPT
- Reforçar os sistemas informáticos e de informação, no sentido de facilitar todas as atividades. Intensificar as iniciativas de PBL com vista a obter os maiores benefícios desta abordagem. Fomentar redes de cooperação com outra IES, e em particular com os Institutos politécnicos mais próximos.
- Desenvolver as experiências positivas com a IBM e a Compta.
- Rever o regulamento de avaliação do desempenho dos docentes, com base na experiência acumulada.

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Propõe-se a acreditação condicional, com as seguintes condições e respectivos prazos de acreditação:

Condições a cumprir no prazo de um ano

- Consolidação do Sistema interno de Garantia de Qualidade
- Formalizar a política de investigação
- Formalizar a política de combate ao abandono e de promoção do sucesso escolar

Condições a cumprir no prazo de três anos

- Cumprimento do rácio de especialistas no corpo docente, de acordo com a lei
- Ultrapassar as deficiências das instalações da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes